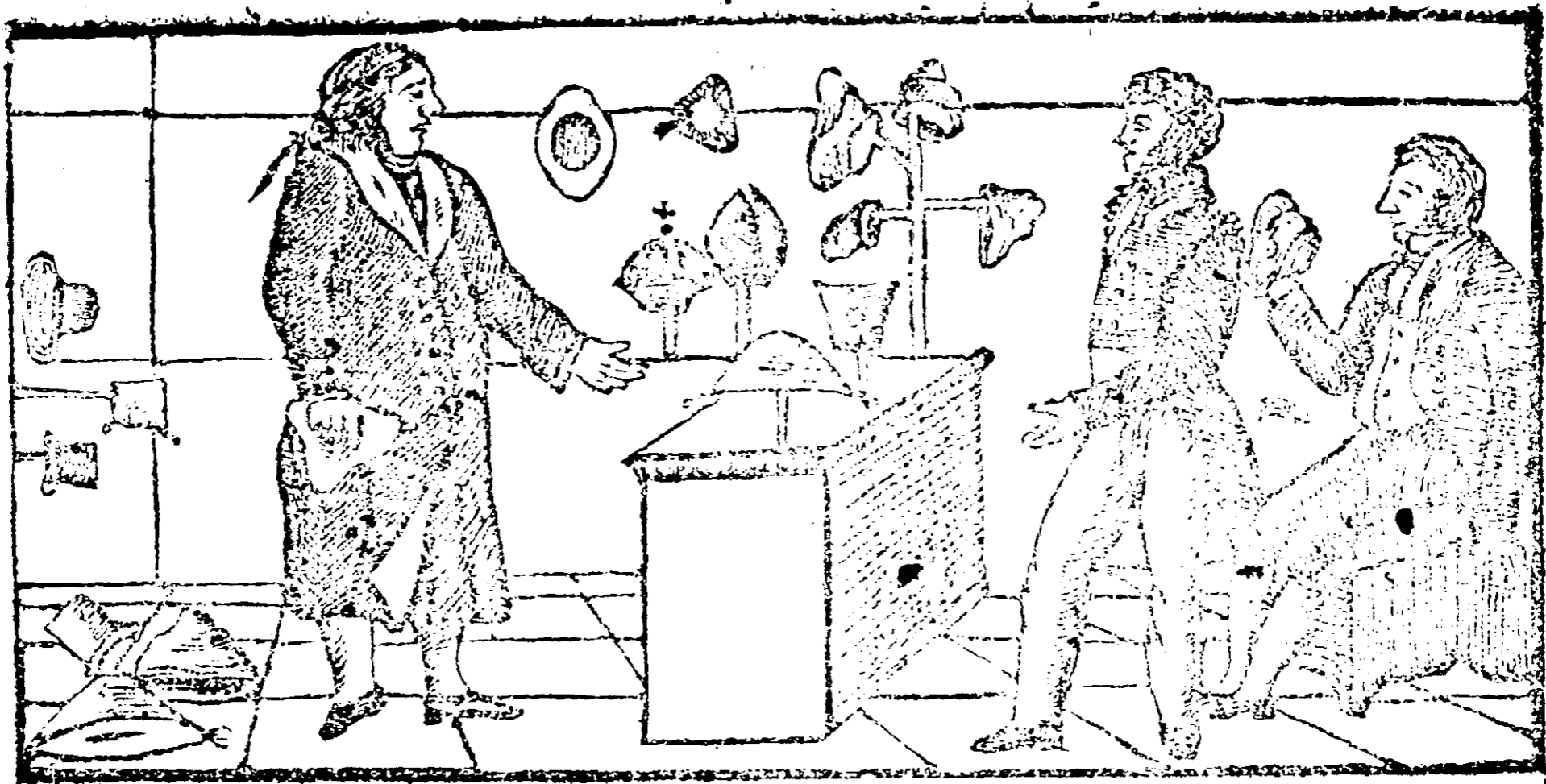


O
CARAPUCEIRO

23 DE AGOSTO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O Menino Palhaço.

Se algum Pai tivesse o descoco, e extravagancia de querer ajustar no corpo de seu filho ainda pequeno os vestuarios, e adornos de hum homem já feito, e de grande estatura: se ordenasse ao pobre pequeno, que arremedasse a este em seu porte, e em todas as suas acções; quem deixaria de rir do Pai e do filho? Quem poderia conter as gargalhadas, vendo hum fedelho, por mais vivo, e abilidoso, que fosse, esforçando-se por imitar a airosidade, o garbo, os modos, e até a força muscular do homem completamente desenvolvido? Quem lhe não daria devidamente o apelido de *Menino Palhaço*? Deixemos Alegorias. O Pai he (com o devido respeito) o nosso Corpo Legislativo; e o Menino he o nascente Imperio do Brazil.

Pouco, ou nada se há attentado para o estado, e circumstancias da nossa população, de maneira que o que se tem geralmente feito, e continua-se a fazer, he forçar esta a accomodar se ás Instituições, e não *vice versa*, como devéra ser. As nossas Leis, com poucas excepções,

não dimanão das nossas carencias, porém sim do espirito arremedador de tudo quanto he estrangeiro, sem se consultar quasi nunca nem a nossa educação, nem a nossa indole, nem os nossos costumes, nem as circumstancias peculiares do nosso Povo. Os Ingleses tem esta Instituição? Os Francezes tem aquella? Tem aquell'outra os Americanos? Não há mais que ponderar. Tenhamos nós tambem, de no que der, custe o que custar. Mui acertado, justo, e sancto he, por ex., o systema de julgamento por Jurados. Parece, que os nossos Legisladores deverião tentar alguns ensaios desta tão salutar Instituição tão somente em as Capitaes das Provincias, e com o andar dos tempos, e progresso da civilização, e população ir extendendo-a pouco, e pouco, e isto não só para produzir os seus saudaveis effeitos, se não para que se não desacreditasse com os muitos embarços, que de força devia encontrar: mas os nossos Legisladores entenderão o contrario: não são homens, que se empachem de embarços, querem tudo moldado, e feito de hum

jactô; e assim mandarão estabelecer o systema do Jury por todos os pontos, cantos, e recantos do Brazil: e ahí temos o Menino, a arremedar o homem feito, e a fazer mil creancias: ahí temos (o que ainda he pior) o menos preço, e descredito de huma Instituição alias tão saudavel, e conveniente.

Como em França existem Guardas Nacionaes, claro está, que o Brazil tambem as deve ter; por que França, e Brazil são tão semelhantes, como hum ovo, e hum espeto. Dissolverão-se os artigos, e bem organizados Conpos de Milicias, e ordenou-se o novo systema de Guardas Nacionaes, onde a Officialidade fica à escolha dos proprios soldados! Quem olha para este Imperio, como elle realmente he, quem considera a sua população tão heterogenea, e seus habitos tão inveterados, convence-se, que certas cousas ainda não são para nós. Em vão se afanão os espertalhões, filhos da nullidade, por persuadir, que já estamos sufficientemente asados para a Democracia: quem não conhece as boas intenções desses Rasgados? Quem não sabe o que elles são, e o que elles querem? Se há Estado, onde a Aristocracia seja, por assim dizer, congenita, he o nosso Brazil. Não fallo dessa Aristocracia da Europa, que se compõe de grandes Titulares de huma antiguidade mui remota: dessa não temos certamente por cá. Os que entre nós se dizem grandes Fidalgos neste sentido são mais basofios, do que outra cousa; por que se lhes formos escavar a arvore genealogica, descobriremos motivos para que devão rebater muito da sua presumpção: finalmente cá entre nós muitos, que se apavonão de nobres são huns desgraçados pobretões, alguns até pouco distão de mendigoz, muitos receberão a mais deleixada, e grosseira educação, pelo que mui longe estão de mostrar as maneiras delicadas, o character sisudo, e bondadoso, a afabilidade, e polidez em fim da boa Fidalguia Européa, e nin-

guem está para tributar respeitos, e deferencias a hum bocicòdeo desazado só por que jura, que nasceo fidalgo.

Eu fallo dessa Aristocracia de castas tão antiga, e enraizada entre nós. Sim a população do Brazil compõe-se de brancos, simebrancos, de pardos, pretos, e poucos indigenas. Por mais que se apregõe a igualdade de direitos, o branco quer primar sobre todas as mais castas: o semibranco superiorisa-se do pardo; este coloca-se à cima do preto, e todos desprezão o indigena. O mesmo pardo, ou preto, nascido de ventre livre, não quer emparelhar, com o libertto, o crioulo julga-se com mais jus à estima, do que o Africano. E será facil estabelecer em tal Paiz o Regimen Democratico? Por natural pendor do coração humano quantos clamão por essa sonhada igualdade só a desejão a respeito da classe, que considerão superior, mas nunca da que tem por inferior: o pardo por ex., zanga-se da pre-eminencia do branco; mas de nenhuma sorte quer equiparar-se ao preto, &c. &c. Os que assoalhão pois idéas de Democracia no Brazil não passão de velhaquetes, que estimulão as classes inferiores para servirem de degraus à sua elevação: se huma vez se apanhassem servidos, elles procurarião ferroppear a mesma classe, que os elevou: nós temos huma amostra desse pano quando se tracta de eleições. Nesses dias que lizonjas ao Povo! Que zumbaias! O Povo he hum sancto, he o Soberano, he hum Deos: obtida a nomeação, que se anhelava, o Povo he huma canalha, que não sabe o que quer, não conhece as suas precisões, nem se deve attender. Asnos, e bem asnos são todos quantos servern de degraus para os espertalhões se empoleirarem: finalmente Republica no Brazil he synonimo de muito roubo, de muita morte, de todas as desgraças imaginaveis.

Continuemos com o nosso Menino. Pállico; e diga nos alguma cousa do nosso Código Penal. Os nossos Legisladores

parece, que andarão espichando de quantos Codigos possuem as Nações mais illustradas, e livres as, disposições mais brandas, mais suaves para as applicar ao Brazil; de sorte que o nosso Codigo Penal seria adaptado ao Povo d'alguns Cantões Sussos, onde reinão ainda costumes quase Patriarcaes, ou á Secta dos Quakers: mas tal Codigo para o Brazil, onde principalmente o infernal systema de escravaria tem difundido á larga mão o germen de todos os vicios! Hum Codigo quasi de Aujos para hum Paiz, em que há escravatura, e tanta immoralidade, he a meu ver querer calsar a huma criança os coturnos de Hercules.

Diz-se geralmente, que o maior mal não está na brandura das penas, porém sim na falta de execução dessas mesmas penas. Convenho: mas d'ahi se não segue, que tal Codigo seja adequado ás circumstancias do Brazil; por que os malfeitoses, além de saberem já, que as penas raramente se effectuão, não ignorarão, que ainda executadas, são mui brandas, e tolleraveis, o que certamente não pode deixar de acorçoar o crime. Os nossos Legisladores deverão reflectir, que entre nós há huma decidida protecção ao crime, e que o mesmo he ser valentão, e assassino profissional, que encontrar padrinhos, e valedores; que entre nós não poucos individuos, que se dizem homens de bem, e gravata lavada tem assalariados, e ás suas ordens hum, dous, e mais sicarios, ministros das suas vinganças; devião finalmente prever, que a suavidade das penas por huma parte, e por outra a impunidade abrião a porta a os disforços individuaes, ás vindictas particulares, de que estamos vendo horriveis exemplos todos os dias. De todas as penas sociaes a mais consideravel, e proficua, a meu ver, he a pena moral, quero dizer; he a desestima, o odio, em que encontre o homem perverso a respeito de seus concidadaõs: mas no Brazil esta pena he mui fraca, e ás vezes

nulla: por que aqui raro será o assassino, que não tenha padrinhos; aqui o Funcionario Publico prevaricador, e ladraõ não se vê estigmatizado com o negro ferrete da execração geral: pelo contrario continua a gozar da estima publica; todos o frequentaõ, todos o visitaõ, todos o mesuraõ, e já bem pode ser que preferivelmente ao Empregado fiel, e exacto.

Huma grande falta dos nossos Legisladores foi a meu ver a terrivel abolição do Fóro Criminal á respeito dos Padres. Perdéraõ estes em poucas horas hum privilegio de tantos Seculos!! E o mais he, que estavaõ entaõ muitos Padres no Corpo Legislativo, e deixáraõ passar sem opposição huma medida, que tanto devia aviltar o estado Sacerdotal. Apenas levantou suas justas reclamações o Dignissimo Metropolitanô, o sabio Snr. Arcebispo da Bahia; mas novo Baptista a sua voz, ainda que poderosa, e cheia de unção, clamou em deserto, e ficaraõ os Padres sujeitos a ser acorrentados, a trabalhar nas obras publicas, a percorrer as ruas ajoujados com faccinorosos, e apar do mais vil escravo. Deo-se fóro especial a os Deputados a os Senadores, a os Dezembargadores; entendeo-se, que taes Cidadãos devião gozar deste privilegio a fim de se tornarem mais considerados, e respeitaveis; e quem tal dispoz bem havia de prever, que Juizes Dezembargadores por ex., nunca sentenciarião á calcéta hum seu colega por mais criminoso, que elle fosse; pois tal castigo induziria infallivelmente o menos preço da sua classe. Parece, que a respeito dos Padres tudo se fez pela razão inversa: cuidou-se, não de se lhe denegar, mas de se lhe arrancar hum privilegio anterior a todos os mais, e ficou o Padre Brasileiro exposto não só a andar de parceria acorrentado com qual quer malfetor, e escravo, e não a soffrer publicamente no tribunal do Jury os sarcasmos, os dieterios, os insultos de hum Promotor, ou de hum

Advogado, que ás vezes bem pode ser ahí qual quer bilhete malcreado, e insolente!! E ainda se diz -- A Religião Catholica Apostolica Romana he a Religião do Estado? Parece escarneo.

O mesmo espirito arremedador, ou macaqueador metteo-nos em casa huma praga de Diplomatas, muitos dos quaes não sei, que tenham outro prestimo, se não o de fazer gasto a os dinheiros publicos: mas a França tem crescido numero desses Empregados por todos os Estados da Europa, e d'America: logo tambem o Brazil deve ter seus Diplomatas até junto á Sublime Porta, além de que he este mais hum meio de arranjar afilhados, e o nosso Imperio *felizmente* parece ser huma Familia de Compadres, e afilhados.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi; e por isso o arremedo, começando dos Governantes, desce até a ínfima classe dos Governados. Em tudo macaqueamos o estrangeiro, e fazemos em muitas cousas com tanto desazo, que não podemos escapar a que nos chamem *Meninos Palhaços*. O frio da França, e ainda mais de Inglaterra obriga a inventar certas dansas violentas, que excitem a transpiração, como seja o Galope. Em Pernambuco, Bahia, &c., onde nunca há frio, antes calor demasiado, tudo quer dansar o Galope; por que em Inglaterra, e França tambem se faz isso. Longe estou de reprovar a imitação: o homem he naturalmente imitador; e mui acertado será o procurarmos emitar o que tem de bom, e exequível essas Nações, que tanto nos sobraõ no caminho da civilisação: mas releva, que o façamos com discernimento, e prudencia, attendendo sempre a os nossos usos, e costu-

mes, a o nosso clima, e ás nossas peculiares circunstancias: mas não há concideração destas, que nos impeça: tudo queremos arremedar, principalmente do Francez; até a Lingua pois passamos ridicula, e desgeitosamente para a nossa as frases, os Tropos, os ediotismos, o torneio d'aquella, corrompendo dest'arte o garbo, a magestade, a belleza da Lingua de Camões. Qual he o joven de alguma importancia, que não usa a cada passo do seu mimoso *estar ao facto?* (frase, que não saberia que corresponde ao *etre au fait* dos Francezes quem ignorasse esta Lingua.) *Estar informado, estar inteirado, estar sciente* &c. não prestaõ, já tem bafio. *Estar ao facto sim:* isso he, que he expressão linda, e preciosa. Qual he hoje a S. nhorita hum pouco polida, que deixa de dizer -- *Tal noticia, tal modo chocou-me?* Que lhe faça bom proveito: se está no chôco, breve tirará pintos. E havia de espinhar-se muito huma destas galici-parlas, se alguém ouvindo-lhe tal expressão lhe desse os parabens de se haver reduzido a galinha. Saibaõ pois elles, e ellas, que em Portuguez não há tal verbo *chocar-se* (reciproco) com a significação do Francez *choquer*. Há *chocar* significando incubar, tirar os ovos, e há *chocar*, significando bater hum corpo no outro, metaphora tirada do jogo da choca. O *choquer* dos Francezes no sentido figurado traduz-se por offender, desagradar, escandalisar, dar abalo, enlear, &c. Vejaõ, meus Francelhos, que lantura Finalmente arremedemos com siso, convenientemente; mas deixemos ser macacos, que tudo arremedaõ hum modo ridiculo.